



As artimanhas das elites corruptas: como se manipula em Portugal um povo cansado

Publicado em 2026-04-24 11:34:11



BOX DE FACTOS

- Quase metade dos portugueses mostra-se insatisfeita com o funcionamento da democracia.
- Corrupção e extremismo surgem entre os riscos mais apontados pelos cidadãos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- As reformas de prevenção da corrupção continuam incompletas ou insuficientes em áreas-chave.
- Quando os processos colapsam em nulidades, prescrições e incidentes, as elites tentam deslocar a culpa para um único actor institucional.

As artimanhas das elites corruptas: como se manipula um povo cansado

Em Portugal, a corrupção raramente se apresenta de cara destapada. Surge de luvas brancas, discurso polido e comentário televisivo, sempre pronta a explicar ao povo que o problema não é o roubo do regime, mas o incómodo de quem o investigou.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

obscuros, os nomes que circulam demasiado perto do poder e do dinheiro. Depois, durante anos, instala-se o teatro processual: incidentes, nulidades, recursos, questões formais, adiamentos, fragmentações, prescrições, technicalidades, labirintos. E quando finalmente o cidadão comum, já exausto, tenta perceber o que se passou, é-lhe servida a explicação final: a culpa foi do Ministério Público. Ou da comunicação social. Ou do excesso de zelo. Ou da precipitação. Ou da Justiça abstracta, essa entidade vaga que em Portugal serve frequentemente para absolver todos os concretos.

É aqui que começa a grande manipulação. Porque o objectivo nunca foi esclarecer o país. O objectivo foi cansá-lo. Cansá-lo até ao ponto em que a verdade deixa de importar e a confusão passa a governar. Uma sociedade fatigada aceita quase tudo. Aceita a demora, aceita a opacidade, aceita a desculpa, aceita o cinismo. E, por fim, aceita até que os suspeitos mais protegidos se apresentem como vítimas de perseguição, abuso ou histeria pública.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Seria grosseiro de mais. O que faz é mais sofisticado: pulveriza a responsabilidade até ela se tornar irreconhecível. Se houve crimes, diz-se que serão “casos isolados”. Se houve atrasos, a culpa é da falta de meios. Se houve nulidades, a culpa é de quem investigou mal. Se houve prescrições, a culpa é do excesso de complexidade. Se houve indignação pública, a culpa é do populismo. O resultado desta técnica é simples e eficaz: ninguém responde por nada, porque toda a gente responde por um bocadinho.

É uma engenharia moral de evasão. Não visa fazer justiça; visa desfazê-la em partículas. É o equivalente institucional de partir um espelho para depois declarar que já não existe imagem.

A segunda artimanha: demonizar quem investiga

Quando as suspeitas tocam demasiado perto dos altares do regime, entra em cena o mecanismo de autodefesa. Já não se discute o conteúdo dos factos, discute-se o comportamento de quem ousou mexer neles. Em vez de se perguntar como se formaram redes de promiscuidade entre poder político, interesses económicos e protecções institucionais, pergunta-se se o investigador foi excessivo, se o procurador exagerou,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

De súbito, o foco desloca-se. O país deixa de olhar para os indícios de captura do Estado e passa a olhar para a suposta inconveniência de os ter visto. Esta inversão é uma das manobras mais obscenas do regime: não se corrige a corrupção, corrige-se o atrevimento de a ter exposto.

A terceira artimanha: transformar a técnica em escudo de privilégio

Num Estado sério, as garantias processuais existem para defender os direitos de todos. Num sistema doente, essas garantias podem ser instrumentalizadas por quem dispõe de dinheiro, influência, equipas jurídicas intermináveis e tempo político suficiente para esperar pelo desgaste geral. Assim, a forma deixa de servir a justiça e passa a sufocá-la. O processo torna-se um pântano onde a substância morre afogada.

E depois vem a frase venenosa, dita com ar doutoral: “Se caiu, é porque era fraco.” Não. Muitas vezes cai porque o sistema foi desenhado, usado ou tolerado de tal forma que a demora se tornou defesa, a complexidade se tornou trincheira e o formalismo se tornou blindagem de casta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

degradação ética do regime surgem depois em pose pedagógica, a explicar aos portugueses que devem confiar nas instituições, respeitar os ritos, não ceder à radicalização e manter a serenidade democrática. O sermão seria respeitável se viesse de uma ordem pública exemplar. Mas, vindo de um ecossistema tão repetidamente tocado por suspeitas, cumplicidades e impunidades, soa a escárnio.

Pedem moderação ao povo que vê salários esmagados, habitação inacessível, serviços públicos exaustos, processos sem fim e escândalos reciclados em comentário televisivo. Pedem confiança a quem tem colecionado provas de opacidade. Pedem civismo a uma sociedade que foi demasiadas vezes tratada como plateia e não como soberana.

A quinta artimanha: usar o medo do extremismo para proteger o apodrecimento do centro

Sim, o extremismo é um risco. Mas as elites instaladas usam frequentemente esse risco como chantagem moral. Dizem ao país: cuidado com a indignação, porque ela pode alimentar os radicais. E assim tentam interditar a crítica séria, como se o problema estivesse no grito de quem denuncia e não na podridão que o provoca.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

autopreservação. O extremismo cresce quando o cidadão conclui que a democracia foi ocupada por profissionais da impunidade. Não é a crítica ao sistema que abre espaço ao abismo; é o bloqueio sistemático da regeneração.

O que está realmente a ser manipulado

O que estas elites manipulam não é apenas a informação. Manipulam a percepção do possível. Querem convencer o povo de que nada pode ser verdadeiramente saneado, de que toda a denúncia acaba contaminada, de que toda a acusação relevante é excessiva, de que toda a reforma é ingénua, de que todo o combate sério à corrupção resvala inevitavelmente para “abusos”. Querem produzir uma cidadania resignada, céptica, domesticada.

Em suma, não pedem apenas esquecimento. Pedem desistência.

Epílogo: a máscara e a ferrugem

A corrupção das elites não é só a apropriação ilegítima de dinheiro, influência ou favores. É também a corrupção da linguagem, a adulteração do debate, o uso da complexidade como camuflagem, a transformação da lei em corredor de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

republicana. Precisa de um bisturi moral e institucional. Precisa de chamar as coisas pelos seus nomes. Precisa de perceber que a maior vitória das elites corruptas não está apenas no que desviam, mas no que conseguem semear: impotência, cinismo e cansaço.

E quando um povo começa a acreditar que a verdade nunca chega, que os poderosos nunca pagam e que toda a culpa acabará sempre colocada no mensageiro, então o regime ainda pode conservar a fachada — mas por dentro já entrou em ferrugem.

Notas Finais

Durante décadas, a democracia portuguesa foi sendo apresentada como um triunfo automático da História, como se a liberdade conquistada em 1974 bastasse, por si só, para garantir decência institucional duradoura. Não bastou. Sem integridade, sem justiça eficaz, sem transparência e sem coragem reformista, a democracia degrada-se em cenário. E um cenário, por mais iluminado que esteja, não governa um país: apenas disfarça a decomposição.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nacionais: Diário de Notícias.

Internacionais e institucionais: Comissão Europeia — Rule of Law Report 2025 (Portugal); Conselho da Europa / GRECO; Reuters.

Francisco Gonçalves — com co-autoria editorial e investigação por **Augustus Veritas**.

Para o **Fragmentos do Caos**, onde a lucidez não pede licença e a mediocridade não recebe imunidade literária.

Nota editorial

Manipular durante cinco décadas um povo cansado, tantas vezes mantido à margem da compreensão profunda dos mecanismos do poder, não foi apenas uma técnica de governação degradada: foi um crime histórico e moral cometido por elites corruptas que trocaram o serviço público pela sua própria perpetuação. Alimentaram-se da boa-fé popular, da paciência dos humildes, do cansaço dos que trabalham e da confusão cultivada como instrumento de domínio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inevitabilidade nacional. Converteram a política em teatro, a justiça em pântano e a cidadania em fadiga administrada. E assim se foram mantendo, década após década, com a habilidade viscosa de quem sabe que um povo confuso é sempre mais fácil de conduzir do que um povo esclarecido.

Por enquanto, continuam a manter narrativas sortidas, versões convenientes e encenações sucessivas para adiar o confronto com a realidade. Mudam-se os rostos, reciclam-se os comentadores, afinam-se os eufemismos, mas o método permanece intacto: confundir para desmobilizar, relativizar para absolver, entreter para adiar e cansar para vencer.

Mas nós, no **Fragmentos do Caos**, não existimos para decorar a névoa. Somos memória e factos. Somos a recusa da amnésia conveniente e da narrativa fabricada. Somos a persistência em nomear o que tantos querem diluir, esquecer ou reescrever. Porque a História pode ser atrasada, torcida ou abafada por algum tempo — mas não pode ser falsificada para sempre sem deixar rasto.

E quando esse rasto se torna visível, já não bastam cerimónias, slogans gastos nem os velhos intérpretes do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)